

Segundo Milliet, bônus serão para todos os bancos

BRASÍLIA — A parte não convencional da proposta que o Governo brasileiro vai apresentar dia 25 aos bancos credores inclui, basicamente, a criação dos bônus de saída (**exit bonds**) que não serão limitados aos pequenos bancos, segundo informou, ontem, o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet. Esses bônus interessarão aos bancos pois terão seu valor fixado de acordo com as cotações de mercado da dívida brasileira entre as próprias instituições.

Durante toda a tarde de ontem, Milliet, os Diretores do BC para a Dívida Externa, Pádua Seixas, e da Área Externa, Carlos Eduardo de Freitas, e o Diretor da Área Internacional do Banco do Brasil estiveram discutindo os termos dessa proposta não convencional. Não houve, até agora, conforme o Presidente do BC, definições sobre a proposta convencional para a renegociação do restante da dívida, a não ser que o **spread** (taxa de risco) será zero.

Os bônus brasileiros serão totalmente diferentes dos que o Governo argentino lançou, disse Milliet. A diferença básica entre os dois títulos, conforme suas explicações, é que a Argentina, por orientação do seu comitê de bancos credores, fixou as cotações desses bônus bem abaixo das que incidem sobre os outros ativos do mercado, de modo que fossem pouco atrativos, estratégia que o Brasil não pretende repetir.